



SL

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

INDICAÇÃO N. 0026 /06

Autoriza a Prefeitura de Fortaleza a permitir o uso de salas de aulas pelos Alcóolicos Anônimos, e dá outras providências.

EXMO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador abaixo assinado no uso de suas atribuições que lhe são conferidas, em especial pelo art. 125 e seus parágrafos do Regimento Interno desta Augusta Casa Legislativa, vem, mui respeitosamente à presença de V.Exa., com o objetivo específico, submeter ao Plenário, a Indicação de Projeto de Lei que: *"Autoriza a Prefeitura de Fortaleza a permitir o uso de salas de aulas pelos Alcóolicos Anônimos, e dá outras providências".*

Certo da sensatez de meus pares, peço à V.Exa., que depois de submetido ao Plenário, seja a indicação enviada à Sra. Prefeita Municipal, a fim de que entendendo a mesma a relevância da matéria, envie-nos posterior mensagem com o referido projeto de lei em anexo.

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
EM 11 DE Junho DE 2006**



WALTER CAVALCANTE
Vereador

DEP. LEGISLATIVO
EM: 11/04/06 12:10 min.



Funcionário



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

(ANEXO PROJETO INDICATIVO)

PROJETO DE LEI N.

/06

Autoriza a Prefeitura de Fortaleza a permitir o uso de salas de aulas pelos Alcóolicos Anônimos, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

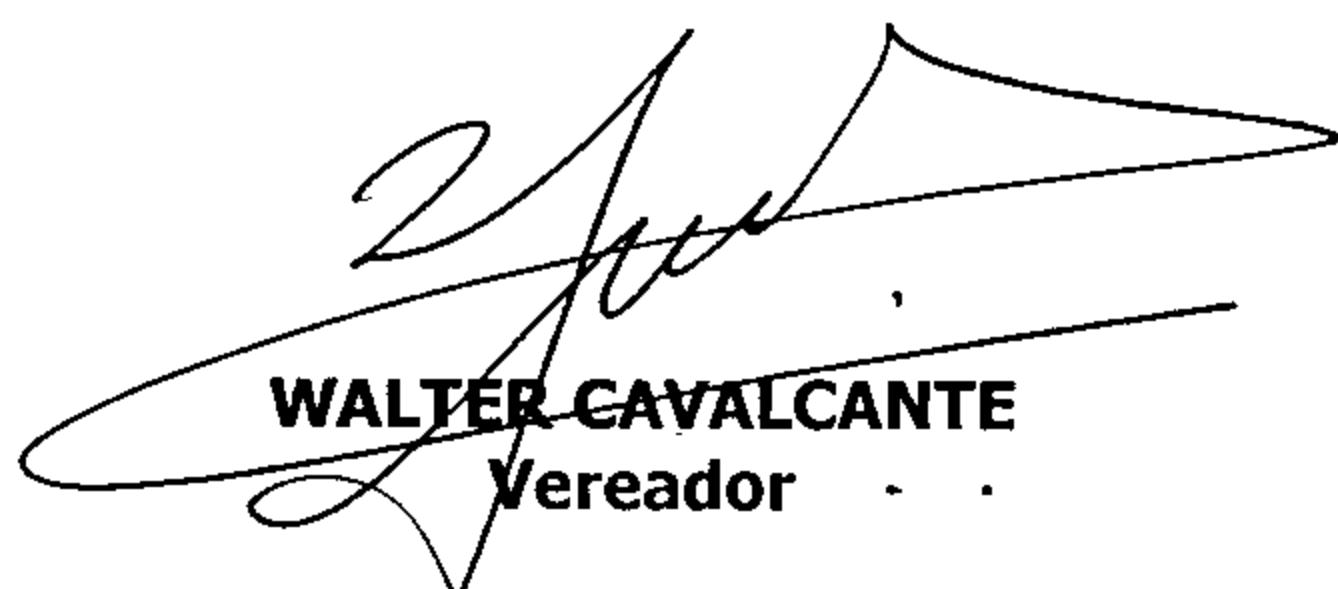
Art. 1º Fica autorizada a permissão pelo Alcóolicos Anônimos das salas de aulas ociosas, em horários noturnos, para a prática de auto ajuda desenvolvida pela irmanadade.

Art. 2º Caberá ao Município o controle dos Núcleos de Ajuda dos Alcóolicos Anônimos, através de cadastro na Secretaria de Saúde do Município.

Art. 3º O Poder Executivo Municipal regulamentará esta Lei no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contado da data de publicação desta lei.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação oficial, revogadas as disposições em contrário.

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
EM DE DE 2006.**



WALTER CAVALCANTE
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

53

JUSTIFICATIVA

O Presente projeto de lei visa garantir aos alcóolatras desta cidade a auto-ajuda desenvolvida pelos alcoólicos anônimos.

Nossa iniciativa tenta dar continuidade as reuniões desta irmandade garantir a recuperação de alcóolatras, cujas estatísticas são alarmantes dentre jovens e adultos.

A fim de dar maior abrangência e justificativa ne nossa propositura anexamos estudos sobre os AA'S no Brasil.

Assim, solicito de meus pares a devida sensatez na aprovação da matéria em tablado.

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
EM DE DE 2006.**


WALTER CAVALCANTE

Vereador

1. Como entrar em contato com Alcoólicos Anônimos

Procure **Alcoólicos Anônimos** no catálogo telefônico de sua cidade ou acesse **A.A. no Brasil**. Nas capitais e grandes cidades do Brasil existe um Escritório de Serviços Locais de A.A. (ESL), com pessoal composto principalmente por voluntários de A.A., que terão muito prazer em responder às suas perguntas. Ou, se preferir, escreva para:

Escritório de Serviços Gerais de A.A. no Brasil

Caixa Postal 3180 - CEP 01060-970 - São Paulo

Fone/fax: (011) 3229-3611



[Voltar ao índice](#)

2. Definição de Alcoólicos Anônimos

A seguir aparece o Preâmbulo de A.A., que bem define nossa Irmandade e que se encontra nas publicações básicas de A.A., e que é citado com freqüência nas reuniões de Alcoólicos Anônimos.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo.

O único requisito para tornar-se membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de A.A. não há taxas ou mensalidades; somos auto-suficientes, graças às nossas próprias contribuições.

A.A. não está ligada a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição; não deseja entrar em qualquer controvérsia; não apóia nem combate quaisquer causas.

Nosso propósito primordial é mantermo-nos sóbrios e ajudar outros alcoólicos a alcançar a sobriedade.

(Direitos autorais de The A.A. Grapevine, Inc; publicado com permissão)

Alcoólicos Anônimos também pode ser definida como uma Irmandade composta por cerca de 2 milhões de alcoólicos, em recuperação, em aproximadamente 150 países. Esses homens e mulheres se reúnem em Grupos de A.A. locais, que podem contar com um número pequeno de membros em lugares menores e com centenas de membros em lugares maiores. Atualmente, as mulheres representam 35% do total de membros (EUA/Canadá). No Brasil ainda não existem estatísticas à esse respeito.



Voltar ao índice

3. Composição

Alcoólicos Anônimos não mantém registro de seus membros, portanto, é muito difícil obter números exatos em um determinado momento. Alguns Grupos não estão inscritos no GSO (EUA/Canadá). Outros não fornecem dados referentes à sua composição e, portanto, não estão registrados nos arquivos computadorizados. Não há forma possível de calcular o número de membros que não estão filiados a um Grupo de A.A. local. Os números que aparecem a seguir se baseiam nos dados recebidos pelo GSO até o dia 1/1/1998.

CÁLCULO APROXIMADO DE GRUPOS E MEMBROS EM JANEIRO DE 1998¹

LOCAL	GRUPO	MEMBROS
Estados Unidos	50.997	1.116.079
Canadá	5.227	102.499
Instituições Correcionais²	2.399	62.129
Internacionalistas		108
Solitários		312
Total	58.673	1.331.127
Fora dos EE.UU. e Canada³	38.895	636.306
Total Geral	97.568	1.967.433

1 O GSO não efetua registros de seus membros. A informação que aparece aqui está baseada nos informes fornecidos pelos Grupos inscritos no GSO e não representam um cálculo exato dos que se consideram membros de A.A.

2 Somente Estados Unidos e Canadá.

3 Sabemos que há atividades de A.A. em 150 países, incluindo 45 países que têm Escritórios de Serviços Gerais autônomos. Todos os anos nos colocamos em contato com todos os Escritórios de Serviços Gerais fora dos Estados Unidos e Canadá e com todos os Grupos inscritos em nossos registros. Nos casos em que não dispomos de dados atuais, utilizamos as informações do ano anterior.

No Brasil existem aproximadamente 90 mil membros, em recuperação, em cerca de 6 mil Grupos.



a de serviços gerais nos EUA/Canadá e no Brasil

EUA/Canadá

ir aparece uma descrição da Estrutura de Serviços Gerais A/Canadá. Essa estrutura, em outras partes do mundo, seja distinta em certos detalhes, conforme as leis do país existão ou conforme tenha evoluído Alcoólicos Anônimos e pais. Entretanto, em nível mundial, os AAs de todo o têm em comum os princípios básicos contidos nos Doze , nas Doze Tradições e nos Doze Conceitos.

nônimos não está organizada no sentido oficial ou político. Não tem ue governam, nem regras ou regulamentos, taxas ou mensalidades.

desde o início da Irmandade, notou-se uma clara necessidade de : serviços aos alcoólicos e suas famílias, em todas as partes do mundo. ionder às solicitações de informação; é preciso escrever, imprimir e eratura; é preciso responder os pedidos de ajuda.

: organismos de serviços:

s Mundiais de A.A., sob a direção de A.A. World Services, Inc., têm sua (General Services Office) da cidade de Nova Iorque, contam com 84 ue se mantêm em contato com os Grupos de A.A. locais, com os . nas Instituições Correcionais e de Tratamento, com os membros e A.A. de outros países e com milhares de "pessoas alheias à que a cada ano recorrem a Alcoólicos Anônimos para solicitar obre seu programa de recuperação. Através desse escritório prepara- distribui-se a literatura aprovada pela Conferência de Serviços Gerais

Grapevine, Inc. publica A.A. Grapevine, a revista mensal internacional . Atualmente a revista tem uma circulação de 125 mil exemplares nos e outros países do mundo. The A.A. Grapevine, Inc. também produz e de artigos especiais, principalmente fitas gravadas e antologias de ados na revista.

rações de serviços são responsáveis perante a Junta de Custódios (A iços Gerais de A.A.), composta por sete amigos não-alcoólicos da quatorze membros de A.A.

de Serviços Gerais, na qual participam os 92 delegados das Áreas de Canadá, os Custódios, os Diretores de A.A.W.S. (Alcoholics 'orld Services, Inc.) e da Grapevine, e os membros do GSO e da Nova Iorque, ocorre uma vez por ano e serve de vínculo entre os . dos EUA/Canadá e os Custódios, que atuam como guardiões das A.A. e como intérpretes da política que afeta a Irmandade em sua

grupo de A.A. local se mantém o mínimo necessário de organização. O r um Comitê de Serviços, constituído por servidores que prestam esquema rotativo. São os "Servidores de Confiança", cujas des incluem organizar os planos das reuniões, servir refreshes, atividades regionais de A.A. e manter-se em contato com o GSO.

Os Custódios não-alcoólicos poderão ser reeleitos.

Custódios alcoólicos

A experiência mostra que o Custódio alcoólico que tenha as seguintes qualidades, tem sido capaz de contribuir muito para a boa administração da Junta de Custódios:

- 1. Experiência obtida em vários encargos de Serviço:** o servidor que tenha passado nas várias fases do Serviço, em diversos campos de atividade, sem dúvida terá obtido uma visão ampla da Irmandade no seu todo. Paralelamente à experiência obtida, deverá apresentar considerável folha de serviços prestados.
- 2. Liderança:** em A.A. entendemos por liderança as qualidades que permitem a um membro ajudar seu Grupo ou Órgão de Serviços para que cresça com um mínimo de atritos e um máximo de bem-estar. Esse membro poderá representar a Junta e interpretar suas decisões em sua região de origem.
- 3. Sentido de Estrutura de Serviço de A.A:** alguns AAs têm aptidões especiais para a Estrutura de Serviço de A.A. e estão suficientemente familiarizados com todos os seus elementos, desde o Grupo e seus servidores até a JUNAAB e a Conferência de Serviços Gerais. São, geralmente, bons estudiosos da programação e da estrutura de A.A., familiarizados com sua história e as tendências que possam afetar seu futuro. Um Custódio com esse preparo poderá levar úteis perspectivas às decisões da Junta.

Os Custódios alcoólicos não poderão ser reeleitos nem voltarem a ser eleitos em qualquer ocasião, salvo situação de emergência, assim considerada pela Junta e concordância de $\frac{3}{4}$ (três quartos) dos membros da Conferência.

Para execução de suas atribuições, a JUNAAB conta com três departamentos distintos: Administrativo, Financeiro e Comercial. Conta também com sete Comitês de assessoramento para cobrir necessidades e solucionar eventuais problemas.

Os Comitês e suas atribuições são:

- a. **Comitê Executivo (CE):** presta assessoramento geral no campo da política administrativa e opina sobre preenchimento de cargos;
- b. **Comitê de Literatura (CL):** encarregado da edição de livros, livretes e folhetos aprovados pela Conferência, pela revisão da literatura e pelo aconselhamento sobre a edição de novos títulos;
- c. **Comitê de Finanças (CF):** encarregado da elaboração da política financeira da JUNAAB;
- d. **Comitê Trabalhando com os Outros (CTO):** encarregado de elaborar a política de divulgação da irmandade de Alcoólicos Anônimos em Cooperação com a Comunidade Profissional, para Informação ao Públíco e trabalhos em Instituições Carcerárias, de Tratamento e outras. Também tem a seu cargo a publicação do Informativo CTO/JUNAAB, entre outros;
- e. **Comitê de Apoio à Conferência (CAC):** funciona como secretaria da Conferência de Serviços Gerais e está especialmente encarregado de fazer com que ela aconteça;
- f. **Comitê de Publicações Periódicas (CPP):** encarregado da editoração da Revista VIVÊNCIA, BOB Mural e boletins informativos;
- g. **Comitê de Imagem, Som e Memória (CISM):** encarregado de produzir material audiovisual para divulgação e cuidar dos arquivos da história de A.A.
- h. **Comitê de Assuntos da Internet (CAI):** Encarregado de todas as informações pertinentes à internet.

59

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da JUNAAB é um órgão autônomo, eleito pela Conferência e tem suas atribuições definidas pela legislação brasileira

 **Voltar ao índice**

5. As tradições de Alcoólicos Anônimos

Durante sua primeira década, **Alcoólicos Anônimos** acumulou uma experiência substancial que indicava que certos princípios e atitudes em nível de Grupo tinham grande valor para assegurar a sobrevivência da estrutura da Irmandade. Em 1946, os co-fundadores e outros membros pioneiros condensaram esses princípios e os puseram por escrito na revista internacional de A.A., **A.A. Grapevine**, sob o título de **As Doze Tradições de Alcoólicos Anônimos**, as quais foram aceitas pela Irmandade e aprovadas plenamente na Convenção Internacional de Cleveland, Ohio, em 1950.

- 1. Nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar; a reabilitação individual depende da unidade de A.A.**
- 2. Somente uma autoridade preside, em última análise, o nosso propósito comum - um Deus amantíssimo que Se manifesta em nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar.**
- 3. Para ser membro de A.A., o único requisito é o desejo de parar de beber.**
- 4. Cada Grupo deve ser autônomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros Grupos ou a A.A. em seu conjunto.**
- 5. Cada Grupo é animado de um único propósito primordial - o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre.**
- 6. Nenhum Grupo de A.A. deverá jamais sancionar, financiar ou emprestar o nome de A.A. a qualquer sociedade parecida ou empreendimento alheio à Irmandade, a fim de que problemas de dinheiro, propriedade e prestígio não nos afastem de nosso propósito primordial.**
- 7. Todos os Grupos de A.A. deverão ser absolutamente autosuficientes, rejeitando quaisquer doações de fora.**
- 8. Alcoólicos Anônimos deverá manter-se sempre não-profissional, embora nossos centros de serviços possam contratar funcionários especializados.**
- 9. A.A. jamais deverá organizar-se como tal; podemos, porém, criar juntas ou comitês de serviço diretamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.**
- 10. Alcoólicos Anônimos não opina sobre questões alheias à Irmandade; portanto, o nome de A.A. jamais deverá aparecer em controvérsias públicas.**
- 11. Nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez da promoção; cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal na imprensa, no rádio e em filmes.**
- 12. O anonimato é o alicerce espiritual das nossas Tradições, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios**

acima das personalidades.

As Doze Tradições dizem respeito à vida da própria Irmandade. Delineiam os meios pelos quais A.A. mantém sua unidade e se relaciona com o mundo exterior, sua forma de viver e desenvolver-se.

 **Voltar ao índice**

6. Alcoólicos Anônimos e o Alcoolismo

Alcoólicos Anônimos interessa-se unicamente pela recuperação individual e manutenção da sobriedade dos alcoólicos que procuram ajuda na Irmandade. A.A. não se envolve nos campos de pesquisa sobre alcoolismo, de tratamento médico ou psiquiátrico, na educação ou propaganda de qualquer espécie, embora seus membros, particularmente, possam participar de tais atividades.

A Irmandade tem adotado uma política de "cooperação sem afiliação" com outras organizações que se interessam pelo problema alcoolismo.

A experiência de A.A. sempre tem estado livremente à disposição de quem a busque - pessoas ligadas ao comércio, indústria e serviços, à religião, educadores, profissionais das áreas de saúde e justiça, representantes de instituições, de sindicatos e muitos outros. Alcoólicos Anônimos não apóia ou se afilia a outros programas no campo do alcoolismo, nem expressa nenhuma opinião a respeito, já que tais ações estariam fora do objetivo primordial da Irmandade.

As relações de A.A. com pessoas, agências, instituições e profissionais interessados no problema alcoolismo estão a cargo da Comissão de Cooperação com a Comunidade Profissional (CCCP) dos CTOs dos Grupos e Órgãos de Serviços. O CTO da JUNAAB mantém sua CCCP, com a finalidade de incentivar a compreensão e cooperação mútuas entre os membros de A.A. e as outras pessoas que trabalham com alcoólicos.

 **Voltar ao índice**

7. A importância do anonimato

Tradicionalmente, os membros de A.A. sempre cuidaram de manter seu anonimato em nível público: na imprensa, no rádio, na televisão, no cinema e, mais recentemente, na Internet.

Nos primeiros dias de A.A., quando a palavra "alcoólico" levava um estigma maior do que hoje, era fácil entender este receio de identificar-se publicamente.

À medida que **Alcoólicos Anônimos** foi crescendo, logo se tornaram evidentes os valores do anonimato.

Primeiro, sabemos, por experiência, que muitos bebedores-problema vacilariam em recorrer a **Alcoólicos Anônimos** se acreditassesem que seu problema seria assunto de discussão pública, ainda que por descuido. Os novatos devem ter a possibilidade de buscar ajuda com total segurança de que sua identidade não será revelada a ninguém fora da Irmandade.

Ademais, acreditamos que o conceito de anonimato pessoal tem também um significado próprio para nós - que contribui para refrear os impulsos de reconhecimento pessoal e de poder, prestígio e riqueza que provocaram tantas dificuldades em outras sociedades. Nossa eficácia relativa ao trabalho com os alcoólicos poderia ver-se prejudicada em alto grau se buscássemos ou aceitássemos o reconhecimento público.

Ainda que todo membro de A.A. tenha perfeita liberdade de interpretar as Tradições de A.A. como melhor lhe aprouver, não se reconhece a nenhum indivíduo a legitimidade como porta-voz da Irmandade em nível local, nacional ou internacional. Cada membro fala unicamente por si mesmo.

Alcoólicos Anônimos tem uma dívida de gratidão com todos os meios de comunicação pelo que eles têm contribuído, ao longo dos anos, em reforçar a **Tradição de Anonimato**. O CTO/JUNAAB envia correspondência regularmente aos meios de comunicação para explicar-lhes essa Tradição e pedir-lhes que cooperem para que ela seja cumprida.

Por diversas razões, um membro de A.A. pode "romper" seu anonimato deliberadamente perante o público. Já que isso é um assunto de escolha e consciência pessoais, obviamente a Irmandade como um todo não tem nenhum controle sobre tais desvios da Tradição. Não obstante, fica bem claro que os membros que o fazem, não têm a aprovação da maioria esmagadora de seus companheiros de Alcoólicos Anônimos.



[Voltar ao índice](#)

8. As relações públicas

Em 1956 formou-se a primeira Comissão de Informação ao Público da Junta de Serviços Gerais (EUA/Canadá), e sua correspondente na Conferência de Serviços Gerais (EUA/Canadá) foi estabelecida em 1961. A Conferência de Serviços Gerais (EUA/Canadá) estabeleceu esta norma de procedimento para a Informação Pública de A.A.:

"Em todas as relações públicas, o único objetivo de A.A. é ajudar ao alcoólico que ainda sofre. Tendo sempre em conta a importância do anonimato pessoal, cremos que se pode alcançar esse objetivo informando ao alcoólico que ainda sofre, e a todos que possam estar interessados em seu problema, a nossa experiência como indivíduos e como Irmandade, de aprender a viver sem álcool.

Cremos que nossa experiência deva ser posta livremente à disposição de todos os que mostram um interesse sincero. Cremos também que todos os nossos esforços neste campo devam refletir tanto nosso agradecimento pelo dom da sobriedade, como nossa consciência de que muita gente fora de A.A. se preocupa igualmente pelo grave problema do alcoolismo."

Em 1973, a Conferência de Serviços Gerais (EUA/Canadá) confirmou que: "Temos de reconhecer que nossa competência para falar de alcoolismo se limita ao tema de Alcoólicos Anônimos e seu programa de recuperação."

Essas declarações refletem a Tradição de A.A. já estabelecidas há muitos anos, que aconselha não buscar divulgação com fins publicitários, mas sim estar sempre disposta a cooperar com representantes de todos os meios que solicitem informações sobre o programa de recuperação ou sobre a estrutura da Irmandade. O Escritório de Serviços Gerais responde a milhares de solicitações de informações desse tipo, a cada ano.

Aos repórteres e jornalistas são sempre dadas boas-vindas nas reuniões abertas, nos encontros regionais e outros eventos similares de **Alcoólicos Anônimos**. A única limitação é que pedimos que não revelem o nome de nenhum membro de A.A. Por razões óbvias, também não se podem tirar fotos que possam identificar os membros, nas reuniões ou eventos de A.A.

NOTA: Em muitas Areas, os membros de A.A. estabeleceram, dentro dos CTOs, Comissões de Cooperação com a Comunidade Profissional e Comissões de Informação ao Público, para auxiliar os representantes dos meios de comunicação locais a obter informações exatas sobre a Irmandade. Outros materiais informativos e históricos podem ser obtidos junto a essas Comissões.



[Voltar ao índice](#)

9. O programa de recuperação

Raramente vimos alguém fracassar tendo seguido cuidadosamente nosso caminho. Os que não se recuperam são pessoas que não conseguem ou não querem se entregar por completo a este programa simples, em geral homens e mulheres que, por natureza, são incapazes de serem honestos consigo mesmos. Existem pessoas assim. Não é sua culpa; parece terem nascido assim. São naturalmente incapazes de aceitar e desenvolver um modo de vida que requeira total honestidade. Suas "chances" são inferiores à média. Existem, também, as que sofrem de graves distúrbios mentais e emocionais, mas muitas delas se recuperam, se tiverem a capacidade de serem honestas.

Nossas histórias revelam, de uma forma geral, como costumávamos ser, o que aconteceu e como somos agora. Se você chegou à conclusão de que quer o que nós temos e deseja fazer todo o possível para obtê-lo, então está pronto para dar alguns passos.

Diante de alguns, nós recuamos. Achamos que poderíamos encontrar um modo mais fácil e mais cômodo. Mas não pudemos. Com toda a veemência de que somos capazes, pedimos que você seja corajoso e cuidadoso, desde o início. Alguns de nós tentamos nos agarrar a nossas velhas idéias e o resultado foi nulo, até que nos rendemos incondicionalmente.

Lembre-se de que estamos lidando com o álcool - traiçoeiro, desconcertante, poderoso! Sem ajuda, é demais para nós. Mas há Alguém que tem todo o poder - este alguém é Deus. Que você possa encontrá-Lo agora!

Meias medidas de nada adiantaram. Continuamos no ponto crítico. Pedimos a Ele proteção e cuidado, em total abandono.

Eis os passos que demos e que são sugeridos como um programa de recuperação:

- 1. Admitimos que éramos impotentes perante o álcool - que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.**
- 2. Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.**
- 3. Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.**
- 4. Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.**
- 5. Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.**
- 6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.**
- 7. Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.**
- 8. Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas**

causados.

9. Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem.

10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.

11. Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade.

12. Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes Passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólicos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.

Muitos de nós exclamamos: "Mas que tarefa! Não conseguirei fazer tudo isso!" Não desanime! Nenhum de nós foi capaz de se manter absolutamente fiel a esses princípios. Não somos santos. O importante é que desejamos crescer espiritualmente. Os acima descritos são guias para o progresso. Nossa meta é o progresso espiritual e não a perfeição espiritual.

Nossa descrição do alcoólico, o capítulo aos agnósticos e nossas experiências pessoais, antes e depois, deixam claras três idéias válidas:

- A) Que éramos alcoólicos e não conseguíamos controlar nossas próprias vidas;**
- B) Que, provavelmente, nenhum poder humano seria capaz de afastar nosso alcoolismo;**
- C) Que Deus poderia fazê-lo, e assim o faria, se fosse procurado.**

 **Voltar ao índice**

10. As reuniões de Alcoólicos Anônimos

Os dois tipos de reunião mais comuns em A.A. são:

Reuniões Abertas: Como indicam as palavras, as reuniões desse tipo são abertas aos alcoólicos e suas famílias, bem como a qualquer pessoa que se interesse em solucionar seu problema com bebida alcoólica ou em ajudar outra pessoa a solucionar um problema de alcoolismo.

A maioria das reuniões abertas segue um roteiro mais ou menos fixo, ainda que em alguns lugares se tenha verificado diversas variações. A Conferência recomenda a leitura do Preâmbulo de A.A. em todas as reuniões. O Coordenador descreve o programa de A.A. em forma resumida para os novatos que estão na sala e em seguida apresenta um ou mais oradores, que contam suas próprias histórias de bebedores e como estão se recuperando em A.A. e podem, às vezes, dar suas interpretações pessoais de A.A.

Na metade da reunião, normalmente há um período para dar os avisos locais de A.A. e o Tesoureiro recolhe as contribuições espontâneas para pagar o aluguel da sala de reuniões, os gastos com literatura e outros custos. Geralmente, depois da reunião, os presentes se reúnem informalmente para tomar cafezinho ou refrescos e "papear".

Nas reuniões abertas, sempre se lembra aos convidados de que as opiniões e interpretações que escutarem ali são unicamente as do orador que as apresenta. Todos os membros têm total liberdade de interpretar o programa de recuperação segundo seu próprio parecer, mas ninguém pode falar pelo Grupo local ou por A.A. em sua totalidade.

Reuniões Fechadas: Essas reuniões são somente para os alcoólicos. Nelas os membros encontram uma oportunidade de compartilhar, uns com os outros, tudo o que se refere aos problemas relacionados com formas e costumes de beber, assim como seus esforços para alcançar uma sobriedade estável. Também é possível discutir diversos elementos do programa de recuperação e estudar a literatura de A.A. Da mesma forma que as abertas, há espaço para ler a correspondência e os avisos e recolher as contribuições voluntárias para cobrir as despesas do Grupo. O cafezinho ou os refrescos são componentes indispensáveis durante os bate-papos informais, no meio ou no final das reuniões.



[Voltar ao índice](#)

11. A literatura de Alcoólicos Anônimos

Edita-se uma quantidade substancial de livros, livretos e folhetos que descrevem e interpretam o programa de recuperação de A.A.

Livros

- **Alcoólicos Anônimos**
- **Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade**
- **Os Doze Passos e as Doze Tradições**
- **Viver Sóbrio**
- **Na Opinião do Bill**
- **Reflexões Diárias**
- **Viemos a Acreditar**
- **Dr. Bob e os Bons Veteranos**

Livretos e Folhetos

- **Os Jovens e A.A.**
- **A.A. para a Mulher**
- **O Melhor de Bill**
- **A Tradição de A.A.**
- **O Grupo de A.A.**
- **Você Pensa que é Diferente?**
- **Memorando a um Recluso que pode ser um Alcoólico**
- **44 Perguntas**
- **A.A. e a Classe Médica**
- **Um Clérigo Pergunta a Respeito de A.A.**
- **Perguntas e Respostas sobre Apadrinhamento**
- **A.A. em Instituições de Tratamento**
- **Carta a uma Mulher Alcoólica**
- **O Membro de A.A. - Medicamentos e Outras Drogas**
- **Eis o A.A.**
- **Entendendo o Anonimato**
- **Falando em Reuniões de Não-A.A.**
- **A.A. como um Recurso para os Profissionais da Saúde**
- **Se Você for um Profissional**
- **Outros Problemas Além do Álcool**
- **Um Recém-chegado Pergunta**
- **Você deve Procurar o A.A.?**
- **A.A. em sua Comunidade**
- **Uma Mensagem para os Jovens**
- **O RSG**
- **Um Pequeno Guia para A.A.**
- **O Artigo de Jack Alexander Sobre A.A.**
- **Sugestões para Coordenar Reuniões de Novos**
- **Primeiras Noções**
- **A.A. num Relance**
- **Uma Mensagem aos Administradores de Instituições Correcionais**
- **Os Co-fundadores de A.A.**
- **Os Doze Passos Ilustrados**
- **As Doze Tradições Ilustradas**

- A.A. é para Mim?
- A.A. Como Funciona
- A.A. e o Programa de Assistência aos Empregados
- Auto-Suficiência pelas nossas Próprias Contribuições
- Carta ao Tesoureiro de um Grupo de A.A.

Literatura de Serviços

- Os Doze Conceitos para Serviços Mundiais
- Os Doze Conceitos para Serviços Mundiais Ilustrados
- Manual de Serviços de A.A.
- Manual do CTO
- Catálogo Nacional de Grupos



Voltar ao índice

12. Política Financeira

Ao longo dos anos, **Alcoólicos Anônimos** tem afirmado e reforçado a Tradição de ser completamente auto-suficiente e de não solicitar ou aceitar contribuições de pessoas ou entidades não-AAs. As contribuições que chegarem ao ESG provenientes de fontes alheias serão devolvidas ao remetente com uma nota que explicará a posição de A.A. com respeito à auto-suficiência.

A contribuição para a manutenção dos Órgãos de Serviços de Alcoólicos Anônimos que os membros, individualmente, podem fazer, limita-se à quantia de US\$ 2.000,00 (dois mil dólares) ao ano.

No Grupo, os gastos previstos para o aluguel do lugar das reuniões, para café e refrescos e para a literatura de A.A. são cobertos com dinheiro das contribuições espontâneas dos membros. A maioria dos Grupos reserva uma parte de sua coleta para contribuir na manutenção dos Órgãos de Serviços de A.A. O plano de contribuição adotado atualmente é o 60% - 25% - 15%.

Todas as contribuições são voluntárias. Não é necessário pagar taxas ou mensalidades para ser membro de A.A. Todos os Grupos se beneficiam das atividades do ESG, ainda que nem todos contribuam para sua manutenção.

O dinheiro proveniente da venda de livros, livretes e folhetos aprovados pela Conferência de Serviços Gerais tem sido sempre um fator importante na manutenção dos serviços do ESG e muitas vezes tem assegurado a continuidade de tais serviços, em momentos em que as contribuições não são em quantidade suficiente para cobri-los.

 [**Voltar ao índice**](#)

13. Informação histórica: O Nascimento de A.A. e seu Desenvolvimento nos EUA/Canadá.

A) O NASCIMENTO DE A.A. E SEU DESENVOLVIMENTO NOS EUA/CANADÁ

Alcoólicos Anônimos iniciou-se em 1935, em Akron, Ohio, com o encontro de Bill W., um corretor da Bolsa de Valores de Nova Iorque, e o Dr. Bob, um cirurgião de Akron. Ambos haviam sido alcoólicos desenganados.

Antes de se conhecerem, Bill e o Dr. Bob tinham tido contato com o Grupo Oxford, uma sociedade composta, em sua maior parte, por pessoas não alcoólicas, que defendia a aplicação de valores espirituais universais na vida diária. Naquela época, os Grupos Oxford da América eram dirigidos pelo renomado clérigo episcopal Dr. Samuel Shoemaker. Sob sua influência espiritual, e com a ajuda de seu velho amigo, Ebby T., Bill havia conseguido sua sobriedade e vinha mantendo sua recuperação trabalhando com outros alcoólicos, apesar do fato de que nenhum de seus "candidatos" haver se recuperado. Entretanto, o fato de ser membro do Grupo Oxford não havia oferecido ao Dr. Bob a suficiente ajuda para alcançar a sobriedade.

Quando finalmente o Dr. Bob e Bill se conheceram, o encontro produziu no Dr. Bob um efeito imediato. Desta vez encontrava-se cara a cara com um companheiro alcoólico que havia conseguido deixar de beber. Bill insistia que o alcoolismo era uma doença da mente, das emoções e do corpo. Esse importantíssimo fato fora-lhe comunicado pelo Dr. William D. Silkworth, do Hospital Towns, de Nova Iorque, instituição em que Bill fora internado várias vezes. Apesar de médico, o Dr. Bob não tivera conhecimento de que o alcoolismo era uma doença. Bob acabou convencido pelas idéias contundentes de Bill e logo alcançou sua sobriedade, e nunca mais voltou a beber.

Ambos começaram a trabalhar imediatamente com os alcoólicos internados no Hospital Municipal de Akron. Como consequência de seus esforços, logo um paciente alcançou sua sobriedade. Apesar de ainda não existir o nome **Alcoólicos Anônimos**, esses três homens constituíram o núcleo do primeiro Grupo de A.A. No outono de 1935, o segundo Grupo foi tomando forma gradualmente em Nova Iorque. O terceiro Grupo iniciou-se em Cleveland, em 1939. Havia-se gasto mais de quatro anos para conseguir 100 alcoólicos sóbrios, nos três Grupos iniciais.

Em princípio de 1939, a Irmandade publicou seu livro de texto básico, **Alcoólicos Anônimos**. Nesse livro, escrito por Bill, expunha-se a filosofia e os métodos de A.A., a essência dos quais se encontram agora nos bem conhecidos Doze Passos de recuperação. A partir daí, A.A. desenvolveu-se rapidamente.

Também em 1939, o *Cleveland Plain Dealer* publicou uma série de artigos sobre **Alcoólicos Anônimos**, seguida por alguns editoriais muito favoráveis. O Grupo de Cleveland, composto por uns 20 membros, logo se viu inundado por incontáveis pedidos de ajuda. Os alcoólicos que chegavam, logo após algumas semanas de sobriedade, eram encarregados de trabalhar com os novos casos. Com isso, deu-se ao movimento uma nova orientação, e os resultados foram fantásticos. Passados poucos meses, o número de membros de Cleveland havia crescido para 500. Pela primeira vez havia evidência de que a sobriedade poderia multiplicar-se, em massa.

Enquanto isso, o Dr. Bob e Bill haviam estabelecido em Nova Iorque, em 1939, uma Junta de Custódios para ocupar-se da administração geral da Irmandade recém-nascida. Alguns amigos de John Rockefeller, Jr. integravam esse conselho, junto com alguns membros de A.A. Deu-se à Junta o nome de Fundação Alcoólica. No entanto, todas as tentativas de se conseguir grandes quantias de dinheiro fracassaram porque o Sr. Rockefeller havia chegado à conclusão prudente de que

grandes somas poderiam atrapalhar a nascente Irmandade. Apesar disso, a Fundação conseguiu abrir um pequeno escritório em Nova Iorque, para responder aos pedidos de ajuda e de informações e para distribuir o livro de A.A., um empreendimento, diga-se de passagem, que havia sido financiado principalmente pelos membros de A.A.

O livro e o novo escritório logo se revelaram de grande utilidade. No outono de 1939, a revista *Liberty* publicou um artigo sobre Alcoólicos Anônimos e, como consequência, logo chegaram ao escritório cerca de 800 urgentes pedidos de ajuda. Em 1940, o Sr. Rockefeller organizou um jantar, para dar divulgação à A.A., ao qual convidou muitos de seus eminentes amigos nova-iorquinos. Esse acontecimento suscitou outra onda de pedidos. Cada pedido era respondido com uma carta pessoal e um pequeno folheto. Além disso, fazia-se menção ao livro **Alcoólicos Anônimos** e logo começou-se a distribuir numerosos exemplares do livro. Ao final do ano, A.A. já tinha 2.000 membros.

Apareceu então, em março de 1941, no *Saturday Evening Post*, um excelente artigo sobre Alcoólicos Anônimos e a reação foi tremenda. No final daquele ano o número de membros subira a 6.000 e o número de Grupos multiplicara-se proporcionalmente. A Irmandade crescia a passos gigantescos por todas as partes dos EUA/Canadá.

Em 1950, havia no mundo inteiro perto de 100 mil alcoólicos em recuperação. Por mais impressionante que tenha sido esse desenvolvimento, a década de 1940 a 1950 foi de grande incerteza. A questão crucial era se todos aqueles alcoólicos volúveis poderiam viver e trabalhar juntos em seus Grupos. Poderiam manter-se unidos e funcionar com eficácia? Esta pergunta ainda pairava sem resposta. Manter correspondência com milhares de Grupos relativamente a seus problemas particulares chegou a ser um dos principais trabalhos do escritório de Nova Iorque.

Não obstante, no início de 1946, já era possível tirar algumas conclusões bem razoáveis sobre as atitudes, costumes e funções que se ajustariam melhor aos objetivos de A.A. Esses princípios, que haviam surgido a partir das árduas experiências dos Grupos, foram codificadas por Bill, sendo hoje conhecidos pelo nome de As Doze Tradições de Alcoólicos Anônimos. Em 1950, o caos dos anos anteriores quase havia desaparecido. Havia-se conseguido enunciar e por em prática, com êxito, uma fórmula segura para a unidade e o funcionamento de A.A. (Ver a Estrutura de Serviços Gerais dos EUA/Canadá.)

Durante essa frenética década, o Dr. Bob dedicava seus esforços ao assunto da hospitalização dos alcoólicos e à tarefa de incutir-lhes os princípios de A.A. Os alcoólicos chegavam em grande número a Akron para obter cuidados médicos no Hospital Saint Thomas, uma instituição administrada pela Igreja Católica. O Dr. Bob se integrou ao corpo médico desse hospital e ele e a irmã Ignatia, também do pessoal do hospital, prestaram cuidados médicos e indicaram o programa a cerca de 5.000 alcoólicos internados. Após a morte do Dr. Bob, em 1950, a irmã Ignatia seguiu trabalhando no Hospital da Caridade, em Cleveland, onde contava com a ajuda dos Grupos de A.A. locais e onde outros 10.000 alcoólicos internados encontraram Alcoólicos Anônimos pela primeira vez. Esse trabalho foi um grande exemplo de boa vontade, que permitiu comprovar que A.A. cooperava eficazmente com a medicina e a religião.

Naquele ano, Alcoólicos Anônimos realizou em Cleveland sua primeira Convenção Internacional. Nessa Convenção o Dr. Bob fez seu último ato perante a Irmandade e, em sua fala de despedida, se deteve na necessidade de se manter simples o programa de A.A. Junto com os outros participantes, ele viu os Delegados aprovarem entusiasmados As Doze Tradições de A.A., para uso permanente da Irmandade em todo o mundo. Faleceu em 16 de novembro de 1950.

No ano seguinte, ocorreu outro acontecimento muito significativo. As atividades do escritório de Nova York haviam sido grandemente ampliadas e passaram a incluir trabalhos de relações públicas, conselhos aos novos Grupos, serviços em hospitais, nas prisões, junto aos Internacionalistas e Solitários e cooperação com outras agências no campo do alcoolismo. O escritório também publicou livros e folhetos "padrão" de A.A. e supervisionava a tradução dessas publicações para outros idiomas. Nossa revista internacional, *A.A. Grapevine*, já tinha uma grande circulação. Essas atividades, e outras mais, se tornaram indispensáveis para A.A. em sua totalidade.

Não obstante, esses serviços vitais estavam ainda em mãos de uma isolada Junta de Custódios, cujo único vínculo com a Irmandade havia sido Bill e o Dr. Bob. Como os co-fundadores haviam previsto alguns anos atrás, era imperativo vincular os Custódios dos Serviços Mundiais de A.A. (hoje a Junta de Serviços Gerais de A.A.) à Irmandade a qual serviam. Para isso, convocou-se uma reunião de Delegados de todos os estados e províncias dos EUA/Canadá. Assim constituído, esse organismo de serviços mundiais se reuniu pela primeira vez em 1951. Apesar de certa apreensão suscitada pela proposta, a assembléia teve grande êxito. Pela primeira vez, os Custódios, anteriormente isolados, eram diretamente responsáveis perante A.A. na sua totalidade. Havia-se criado a Conferência de Serviços Gerais de A.A. e dessa maneira assegurado o funcionamento global de A.A. para o futuro.

A segunda Convenção Internacional teve lugar em Saint Louis, em 1955, comemorando os 20 anos da Irmandade. Naquela época, a Conferência de Serviços Gerais já havia demonstrado seu real valor. Nessa ocasião, em nome de todos os pioneiros de A.A., Bill transferiu à Conferência e a seus Custódios a futura vigilância e proteção de A.A. Nesse momento a Irmandade tomou posse daquilo que era seu: Alcoólicos Anônimos atingiu sua maioridade.

Se não fosse pela ajuda dos amigos de A.A. nos seus primeiros dias, é provável que Alcoólicos Anônimos nunca tivesse existido. E se não contasse com a multidão de amigos que, desde então, têm contribuído com seu tempo e sua energia - especialmente nossos amigos da medicina, da religião e dos meios de comunicações - A.A. nunca poderia ter crescido e prosperado. A Irmandade expressa sua perene gratidão pela amistosa ajuda.

No dia 24 de janeiro de 1971, Bill faleceu de pneumonia em Miami Beach, Flórida, onde - havia sete meses - pronunciara diante da Convenção Internacional do 35º aniversário suas últimas palavras aos companheiros de A.A.: "Deus os bendiga, a vocês e a **Alcoólicos Anônimos**, para sempre."

Desde então A.A. se tornou uma Irmandade mundial, demonstrando que a maneira de viver de A.A. hoje pode superar quase todas as barreiras de raça, de credo e de idioma. A Reunião de Serviço Mundial, realizada pela primeira vez em 1969, vem ocorrendo a cada dois anos desde 1972, alternando sua sede entre Nova Iorque e uma cidade de outro país. Os Delegados à RSM reuniram-se em Londres (Inglaterra); Helsinki (Finlândia); San Juan del Rio (México); Guatemala (Guatemala); Munique (Alemanha) e Cartagena (Colômbia).

 **Voltar ao índice**

13. Informação histórica: Alcoólicos Anônimos no Brasil

B) ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NO BRASIL

1945 - Um membro viajante norte-americano, de nome Bob Valentine, amigo de Bill W. (Fundador de A.A.) de passagem pelo Rio de Janeiro, conhece uma pessoa chamada Lynn Goodale, o trazendo a sobriedade. Assim, depois da volta de Bob para os EUA, Lynn se tornou o único contato possível no Brasil.

1946 - Herbert L Daugherty, que conheceu Alcoólicos Anônimos em Chicago, EUA; veio ao Brasil a trabalho e escreveu à Fundação do Alcoólico solicitando contatos. Decidido a formar um Grupo de A.A. no Brasil e de manter sua sobriedade, continua durante o ano se comunicando com a Fundação.

1947 - Este foi o ano onde culminou o início do A.A. no Brasil. Em julho, Herbert recebeu o endereço de outro AA, residente no Rio de Janeiro e panfletos em espanhol. Já em outubro, a Fundação expressa sua felicidade pelo início do primeiro Grupo de A.A. no Brasil, que conforme registro documentado teve como inauguração no dia 05 de setembro. Sendo Antonio P. o primeiro brasileiro a fazer parte do grupo.

1948 - No Rio de Janeiro, Herbert se encontra com Harold, um anglo-brasileiro com um caso de alcoolismo tido como perdido, e em sua conversa Herbert contou-lhe sobre como evitar o primeiro gole, o plano das 24 horas de sobriedade e sobre a melhora em sua vida pessoal e empresarial depois que se uniu ao A.A.. Pediu que colocasse em prática e que quando parasse de beber tentasse traduzir o máximo do folheto do A.A. que lhe entregara.

1949 - No início do ano o folheto estava impresso e começava a ser distribuído a todos que solicitavam. Em junho, quando Herbert retornou aos EUA, já havia um grupo com doze membros que se reuniam regularmente todas as segundas-feiras, numa pequena sala da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro. O grupo depois de muitas denominações se manteve com o nome de "Grupo Rio de Janeiro de A.A.." Em lugar de Herbert, foi incumbido à Eleanor, que era norte-americana, as correspondências e tradução do material recebido da Fundação.

1952 - Os serviços no Brasil começaram a se desenvolver. No dia 08 de dezembro, foram registrados os primeiros Estatutos da Irmandade no Brasil. Foi fundado o Grupo Central do Brasil, que centralizou as atividades do A.A.. Também houve diversas realizações referente a Literatura, como divulgação externa, a tradução e publicação. Neste ano também foi instituída a Sacola da Sétima Tradição.

1968 - Até o momento já se encontravam 88 Grupos funcionando.

1969 - Foi fundado no Brasil, o Centro de Distribuição de Literatura A.A. para o Brasil – CLAAB. A publicação do livro Alcoólicos Anônimos, que ficou no Brasil como "Livro Azul", proporcionou o intercâmbio oficial entre os Grupos existentes na época como também seu cadastramento junto ao CLAAB.

1975 - Em 29 de fevereiro foi fundada a JUNAAB, cujo objetivo era a afirmação da maioridade, unidade e continuidade do A.A. no Brasil, que já se apresentava com mais de 500 Grupos em todo o país. Propiciando uma melhor distribuição e encargos executivos, com desmembramento das funções trazendo mais eficiência na execução de serviços e ao atendimento da correspondência. Sendo ela constituída como uma Sociedade Civil, sem fins lucrativos e com o Fórum na cidade de São Paulo, Capital.

75

1983 – Durante a VII Conferência de Serviços Gerais em São Paulo, foram eleitos os Primeiros Custódios do Brasil, cuja posse aconteceu na VIII Conferência, em Blumenau – SC.

1985 – Sempre foi desejada desde das primeiras Convenções, uma revista brasileira de A.A. que servisse de divulgação ao público. Então durante a 2ª Reunião de Serviços Nacionais, elegeu-se uma diretoria e foi autorizada a edição experimental: que seria o número “zero” da Revista Brasileira de A.A. já em novembro com o sucesso de 5.000 exemplares vendidos da revista, o Comitê de Literatura da Junta, designou uma nova direção e a revista foi batizada co o nome de “Vivência”.

1986 – Recomendou-se à sistemática de contribuição proporcional para os Órgãos de Serviços, assim distribuída: 60% para Centrais/Intergrupais, 25% para o Comitê de Área e 15% para a JUNAAB.

1988 – O A.A. Brasileiro assumiu compromissos de apadrinhamento de países africanos como a Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, por esse países serem de língua portuguesa.

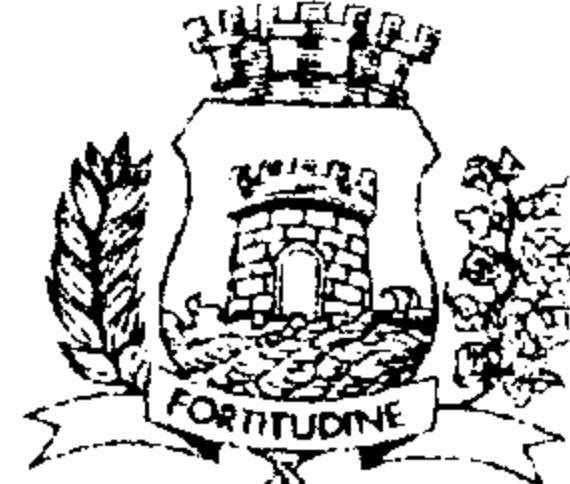
1994 – A Revista Vivência passou a ser editada a cada dois meses.

“Desde o seu início, em 1935, milhares de homens e mulheres em todo o mundo têm ouvido ou lido a respeito da Irmandade de Alcoólicos Anônimos. Desde então A.A. se tornou uma Irmandade Mundial, demonstrando que a maneira de viver de A.A. hoje pode superar quase todas as bandeiras de raça, de credo e de idioma. Desses, cerca de dois milhões são agora membros de A.A.. Pessoas que antes bebiam em excesso, finalmente tiveram que reconhecer sua impotência perante o álcool e agora experimentam uma nova maneira de VIVER, sem beber.”

Se você não encontrar A.A. em sua localidade, envie uma carta endereçada para ESG (Escritório de Serviços Gerais de A.A.), Caixa Postal 3180 – CEP 01060-970, São Paulo



Voltar ao índice



46

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

PARECER N° 026 /2006

INIDICAÇÃO N° 0026/2006

AUTORA: WALTER CAVALCANTE

RELATOR: CARLOS SIDOU

“AUTORIZA A PREFEITURA DE FORTALEZA A PERMITIR O USO DE SALAS DE AULAS PELOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

Chega a análise desta Comissão o Projeto Indicativo de Lei nº 0026/2006, de autoria do Vereador Walter Cavalcante, objeto da ementa em epígrafe.

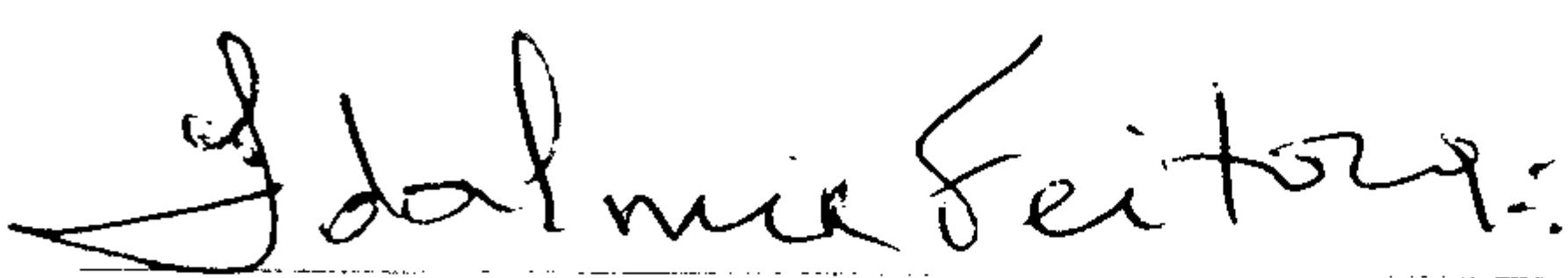
A proposta encerra assunto de elevado alcance social, e respeita, as limitações constitucionais e infra-constitucionais do legislador municipal.

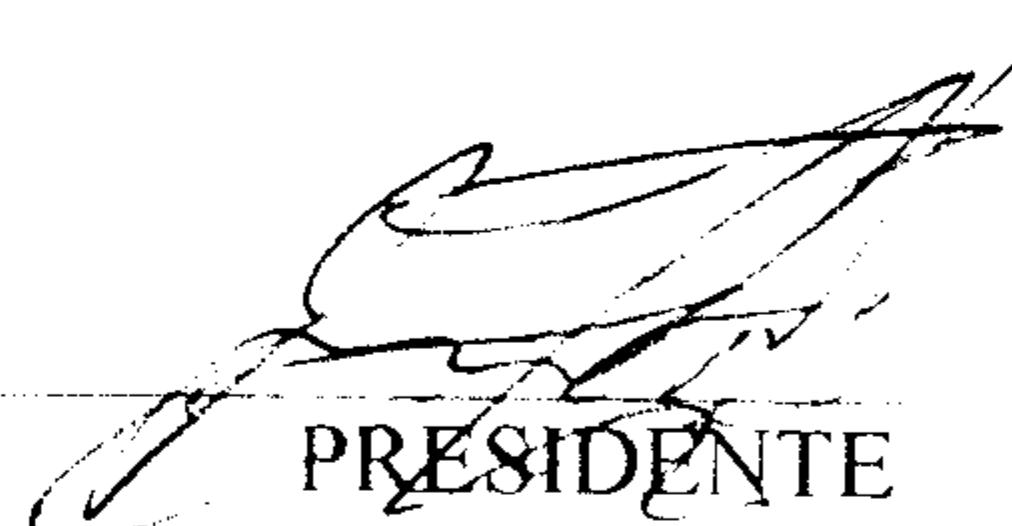
É, portanto, nosso parecer FAVORÁVEL à aprovação da Indicação nº 0026/06.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 15 DE julho DE 2006.

RELATOR


Carlos Sidou
VEREADOR
CMF


Idalmir Feitora


PRESIDENTE